

Radioterapia no melanoma maligno metastático cerebral

PAULO EDUARDO R. S. NOVAES¹, LAVOISIER F. ALBUQUERQUE², JOÃO VICTOR SALVAJOLI³, OSWALDO PERES⁴,
DINO CARLOS BANDIERA⁵, LUCIANO ANGELO CALVIS⁶, IVAN D. A. OLIVEIRA SANTOS⁶, FRANCISCO A. BELFORT⁶

Unitermos: Radioterapia — Melanoma maligno. Melanoma maligno — Metástase cerebral.

Key words: Radiation — Malignant melanoma. Malignant melanoma — Cerebral metastases.

RESUMO — É feita uma análise retrospectiva de 21 pacientes portadores de metástase cerebral de melanoma maligno atendidos no Hospital A. C. Camargo no período de janeiro de 1970 a janeiro de 1981.

Definiram-se dois grupos: *grupo A*, representado por 12 pacientes submetidos a radioterapia em todo encéfalo com dose superior a 20Gy, associada ou não a outras modalidades de tratamento; *grupo B*, constituído por 9 pacientes submetidos a radioterapia em dose inferior à efetiva, ou não irradiados.

Observou-se que o grupo irradiado apresentou sobrevida média de 3 meses, com melhora ou manutenção da condição neurológica em 2/3 dos pacientes. O grupo não irradiado teve sobrevida inferior a 1 mês, com deterioração progressiva do quadro neurológico.

INTRODUÇÃO

O melanoma maligno é um dos tumores que mais comumente produzem metástases ao sistema nervoso central^(7,11).

Nas maiores séries estudadas de pacientes com metástases cerebrais, o melanoma maligno ocupa posição que varia do segundo ao quarto lugar e representa cerca de 10% de todos os pacientes com lesões metastáticas no SNC⁽⁷⁾. Estas lesões usualmente ocorrem em múltiplos sítios, tornando a cirurgia freqüentemente inviável⁽¹¹⁾.

O melanoma é talvez um dos tumores mais refratários às modalidades usuais de tratamento adjuvante⁽¹⁰⁾ e pacientes que desenvolvem metástases cerebrais têm mau prognóstico, com taxas de sobrevida de dois a quatro meses na maioria dos casos⁽⁷⁾.

O objetivo terapêutico no manuseio de metástases cerebrais está limitado na maioria dos casos à palição sintomática e, se possível, prolongamento da sobrevida⁽²⁾.

Para a maior parte dos tumores, um breve curso de irradiação a todo o cérebro, com ou sem uso de medidas adjuvantes, tem sido estabelecido como tratamento de escolha, mas seu valor para metástases cerebrais de um tu-

mor relativamente radorresistente como o melanoma maligno é sujeito a indagações^(2,5,8).

As medidas paliativas para aliviar os sintomas neurológicos e prolongar a sobrevida podem incluir ainda, além da radioterapia, o uso de corticosteróides, cirurgia, quimioterapia, quer isoladamente quer em associações.

A avaliação, no entanto, da eficácia relativa de cada uma destas modalidades terapêuticas torna-se difícil, pelo pequeno número de pacientes nas séries publicadas, ausência de critérios comparáveis na avaliação dos resultados e dificuldade em se determinar a contribuição relativa de uma modalidade com referência à outra, principalmente no que respeita ao alívio sintomático.

Neste relato apresentamos os resultados do tratamento através da utilização de diferentes procedimentos terapêuticos, de pacientes portadores de melanomas malignos metastáticos no SNC atendidos nos Departamentos de Tegumento e Radioterapia do Hospital A. C. Camargo — Instituto Central — Fundação Antônio Prudente, São Paulo, no período de 1º de janeiro de 1970 a 1º de janeiro de 1981.

TABELA A

Status	Evolução neurológica	
	Grupo A	Grupo B
Inalterado	4	1
Melhora	6	—
Piora	1	8
Não determinado	—	—

Trabalho realizado no Departamento de Radioterapia do Hospital A. C. Camargo, da Fundação Antônio Prudente, São Paulo.

1. Médico Titular do Deptº de Radioterapia.
2. Ex-Residente do Deptº de Radioterapia.
3. Médico Adjunto do Deptº de Radioterapia.
4. Diretor do Deptº de Radioterapia.
5. Diretor do Deptº de Tegumentos, Partes Moles e Ossos.
6. Médico Titular do Deptº de Tegumentos, Partes Moles e Ossos.

RESULTADOS

Pode-se observar melhora evidente do *status* neurológico no grupo submetido à radioterapia.

O grupo B de pacientes, ou seja, não submetidos a irradiação do encéfalo, exibiu deterioração progressiva do quadro neurológico, com sobrevida inferior a 1 mês (tabela A).

A sobrevida média do grupo A (Rt) foi de 3 meses, com 2/3 dos pacientes exibindo melhora variável, mas evidente dos sinais e sintomas produzidos pelas metástases.

DISCUSSÃO

Embora a radioterapia cranial tenha pouco contribuído no aumento do tempo de sobrevida dos pacientes com melanoma maligno metastático no SNC, a melhora objetiva da condição neurológica, na maior parte dos pacientes, justifica sua utilização como modalidade de tratamento.

Muitos são os relatos da literatura mostrando aumento de sobrevida com o uso de diferentes esquemas de irradiação. Gottlieb *et al.* (4) relatam 41 pacientes com metástases cerebrais de melanoma maligno tratados com dose média de 30Gy em duas semanas a todo o cérebro, com ou sem corticóides e/ou quimioterapia sistêmica. Cinquenta por cento desses pacientes sobreviveram três meses com aproximadamente 5% sobrevivendo um ano. Neste estudo, pacientes que acusaram melhora em sua condição neurológica com o tratamento irradiante tiveram sobrevida substancialmente mais longa do que aqueles que não exibiram melhora.

Withers e Haster (11) mostram aumento da sobrevida de pacientes tratados por irradiação não convencional, duas vezes ao dia. De aproximadamente 10 pacientes tratados com doses que variaram de 30Gy, em 10 frações em uma semana, a 42,5Gy, em 20 frações em duas semanas, metade sobreviveu quatro meses, 15% um ano e cerca de 5% por dois anos ou mais.

Hilaris *et al.* (6) registram 27 casos de metástases cerebrais de melanoma maligno tratados no Memorial Sloan-Kettering Cancer Center entre 1956 e 1961 com doses variáveis de irradiação. A sobrevida média foi de quatro meses, com 67% de pacientes revelando melhora da condição neurológica.

Outros autores têm descrito métodos alternativos de tratamento do melanoma maligno metastático ao SNC, como Bremer (1), com uso da cirurgia com resultados similares, e Einhorn (3), sem melhora com uso da quimioterapia.

Em conclusão, com o tratamento do melanoma maligno metastático no SNC por radioterapia, pode ser alcançada resposta paliativa benéfica na maior parte dos pacientes.

Comparada com pacientes não tratados ou submetidos a outras modalidades de tratamento, a sobrevida se

prolonga de poucos meses; contudo, tendo em vista a simplicidade e baixa morbidade do procedimento radioterápico, acreditamos ser o tratamento mais indicado no presente momento para a metástase cerebral do melanoma maligno.

SUMMARY

A retrospective analysis of 21 patients with cerebral metastasis from malignant melanoma attended at the A. C. Camargo Hospital from jan/70 to jan/81 was done.

Two groups of patients were defined: group A, 12 patients receiving cranial radiation therapy with total dose higher than 20 Gy with or without other kinds of therapy; group B, 9 patients not irradiated.

Average survival of 3 months was observed in the irradiated group A with improvement or maintenance of the neurologic status in 2/3 of cases. The other group (B) showed progressive deterioration of neurologic condition with survival lower than 1 month.

Concluded that treatment of intracerebral metastatic melanoma by irradiation can be expected to produce a favorable palliative response in most patients and survival appears to be lengthened for only few months.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BREMER, AM; WEST, CR; DIDOLKAS, MS An evaluation of the surgical management of melanoma of the brain. *J. Surg. Oncol.* 10: 211, 1979.
2. COOPER, JJ & CARELLA, R Radiotherapy of intracerebral metastatic malignant melanoma. *Radiology*, 134: 735, 1980.
3. EINHORN, LH; BURGESS, MA; VALLEJOS, C Prognostic correlations and response to treatment in advanced metastatic malignant melanoma. *Cancer Res.* 34: 1.995, 1974.
4. GOTTLIEB, JA; FREI, E III; LUCE, JK An evaluation of the management of patients with cerebral metastases from malignant melanoma. *Chicago, Year Book*, 1976. p. 453.
5. HARWOOD, AR & CUMMINGS, BJ Radiotherapy for malignant melanoma: a re-appraisal. *Cancer Treat. Rep.* 8: 171, 1981.
6. HILARIS, BS; RABLU, M; CALABRESE, AS Value of radiation therapy for distant metastases from malignant melanoma. *Cancer*, 16: 657, 1963.
7. KATZ, HP The relative effectiveness of radiation therapy corticosteroids and surgery in the management of melanoma metastatic to the central nervous system. *Int. J. Radiat. Oncol. Biol. Phys.* 7: 397, 1981.
8. NOBRE, MOR; NOVAES, PE; SALVAJOLI, JV Radioterapia no melanoma maligno. *Acta Oncol. Bras.* 1: 341, 1979-1981.
9. STRAUSS, A; DISTSCHILO, A; NATHANSON, R; PIRO, AJ Radiation therapy of malignant melanoma. *Cancer*, 47: 1.262, 1981.
10. VLOCK, DR; KIRWOOD, JM; LENTZINGER, C; KAPP, D; FISCHER, JJ High-dose fraction radiation therapy of intracranial metastases of malignant melanoma. *Cancer*, 49: 2.289, 1982.
11. WITHERS, HR & HASTER, D Radiotherapy in the management of malignant melanoma. In: *Neoplasms of the skin and melanoma*. Chicago, Year Book, 1976. p. 453.